



Espaço do CAMPO

Leitura do Mundo através das múltiplas linguagens

Sempre nos deparamos de uns tempos para cá com a tal modernidade, que de certa forma nos exige posturas ao menos flexíveis com os novos valores.

A modernidade adentra em nossas vidas sem que possamos nos aperceber. Vamos incluindo em nosso dia-a-dia, desde novos conhecimentos até novo vocabulário. Acumulamos conceitos e preconceitos sem sequer questionarmos suas validades.

E não há como resistir, mesmo os “analfabetos virtuais” vez por outra estão à frente do computador (que pra eles, digo nós, muitas vezes é um monstro acompanhado de pequenos bichinhos inclusive “ratos” (mouse), tentando seguir esta tal modernidade. Senão, ficam em segundo plano. Viram ET’s. Não há como negar que o mundo mudou, as linguagens novas que surgiram permitiram o avanço das comunicações e nos fazem manter um diálogo a muitas distâncias. E por mais incrível que pareça, aproxima homens e mulheres.

A última que soube é que até a “Emília”, é ela mesma, aquela do Sítio do Pica-Pau Amarelo já anda passando pelo monitor de algumas casas e novamente penetrará no mundo infantil, criando o antigo mundo do faz de conta através da linguagem virtual.

E viva a pós-modernidade! E viva Monteiro Lobato!

Maria do Socorro Barcelos

Editorial

Uma Visão de Mundo...

Resistir sempre foi uma marca do cidadão brasileiro, formado de tantos outros cidadãos. Mas quem eram os cidadãos? Tupi-Guaranis? Afro-Lusos? Brasileiros.

Várias culturas contribuíram para a formação dessa massa cultural, que insistem em denominar como a “cultura do jeitinho”. Digamos basta!

Resistiremos até o último momento, apesar da banalização dos problemas sociais, do domínio do mercado, da privatização do espaço e da coisa pública, de uma forma de pensar que se impõe como única forma possível de atuação na realidade – a individualizada e comercial.

Voltando à cultura e, sem sair dela... o termo cultura tem origem no verbo latino (que é a base de nosso idioma) **colere** que significa o cultivo e o cuidado com as plantas e, no decorrer da história, passou a ser relacionado a qualquer tipo de cultivo, daí temos o termo **cultura** relacionado a espécie humana – o “cultivo da mente”.

Neste momento, queremos falar da cultura como “um modo de ser que determina uma forma de consciência” expressa nas artes, na literatura, no ensino, no conhecimento e em outros campos. Ela representa uma forma de ser e estar no mundo dos vários grupos sociais.

A cultura, aqui, está sendo tratada como “visão de mundo”. É aí que se encaixam as telessalas? Ao assessorá-las o Campo procura contribuir na inclusão de cidadãos brasileiros, no processo educacional de forma crítica e reflexiva. E, quando se lança ao desafio de transversalizar o conteúdo das aulas com temas que estão no cotidiano dos alunos, contribui para ampliar e/ou até modificar a “visão de mundo” dos alunos e também dos professores. Os primeiros, porque praticam o exercício de pensar como o conteúdo, a matéria está presente em sua vida; os segundos, por serem levados a refletir não somente sobre a preparação das aulas, mas também, sobre a realidade a partir do que trazem os próprios alunos, questões e respostas.

A educação de qualidade e abrangente é o primeiro passo em direção à mudança da cultura do jeitinho.

Pensar e atuar num projeto social com as características das telessalas é um desafio, mas cremos que todos nós o assumimos no momento em que aceitamos realizá-lo. É por este motivo que perguntamos a todos nós: Pararemos aqui???

Cláudia F.R.F.Alves

Mobilizadora Comunitária do Campo

** Utilizou Antonio Gramsci, militante e teórico italiano que escreveu sobre o conceito de cultura enquanto “visão de mundo”.*

Seminário de Culminância Trimestral (SCT) 21-04

Reunimo-nos, mais uma vez, para apresentar nossa produção com base no tema transversal História e Memória.

Um dia de sol e de festa. Festa do pensamento, festa do trabalho, festa da cidadania.

É muito bom compartilhar nosso sucesso! É muito bom o encontro de gente que discute os problemas, mostrando as soluções. É muito bom perceber que cada telessala pensou em sua comunidade. É muito bom ver nosso crescimento.

Parabéns a nós todos pelo belo trabalho!

Prof^a. Maria do Socorro Barcelos



Mesa SCT: Prof^a Ana Maria Santiago, Prof^a Ângela Maria Barcelos Souza e Silva, Prof^a Maria do Socorro Barcelos e Prof^a Maria Cândida Caetano Gomes

Trabalho do Telessala 10102-01 da Formiga

Apresentação de alunos do Telessala 20127-01 Vila do Céu



Espaço do Professor

Encontrei

Encontrei na sensibilidade,

A harmonia do ser.

Encontrei na realidade,

A vontade de viver.

Encontrei na vontade,

Minha alma, meu querer.

Encontrei na capacidade, o que nos faz crescer.

Encontrei na leitura,

Que a mais simples criatura

Além de ler,

Também pode escrever.

Íris Simões
(Prof^a Telessala 10114-01
Cemasi Maria Vieira Bazani)

“De repente me dou conta de que só eu, durante tantos anos, tive o absoluto privilégio e o desconforto de estar comigo o tempo todo. E você? Como é que se sente aí sozinho com você mesmo?”

Daniela Martins de Almeida
(Prof^a Telessala n^o 10123-02
CPJABA)

Formiga Informa

Anossa comunidade teve um passado não muito bom, pois os desabamentos, as valas negras e a falta de área de lazer nos entristeciam. Ninguém dava nada por ela!!!

Agora o nosso visual mudou. A partir das obras feitas aqui pelo governo, temos: praça, quadra esportiva, água, saneamento básico e várias outras atividades.

Hoje aqui é alegria e só amor.

Venha nos conhecer!!!

O povo formiguense agradece.

Prof^a Anice Carneiro
(Telessala 10102-01
Cemasi João Albert Lopes)

Ciência Ativa na Baixada, um museu de ciências do CEFETEQ.

É fácil constatar que um grande número de pessoas, mesmo após freqüentar a escola sabe muito pouco de Química, Física, Matemática, Biologia ou qualquer outra ciência. Pouquíssimas delas conseguem se posicionar sobre problemas que exigem algum conhecimento dessa natureza. No entanto, essas ciências estão relacionadas a quase tudo em suas vidas e elas não sabem disso.

Sem um conhecimento de Ciência, ainda que mínimo, é muito difícil um indivíduo conseguir posicionar-se sobre diversos assuntos da vida moderna, como poluição, recursos energéticos, reservas minerais, uso de matérias-primas, fabricação e uso de inseticidas, adubos, agrotóxicos e medicamentos, importação de tecnologia e muitos outros, e em consequência, exercer efetivamente sua cidadania. Ter noções básicas de Ciências instrumentaliza o cidadão para que ele possa saber exigir os benefícios da aplicação do conhecimento científico para si próprio e para toda sociedade.

A opção de se desenvolver na Baixada Fluminense um espaço de realização desse pensamento, contribuirá efetivamente para a abertura de uma nova etapa no convívio social e na construção de uma nova consciência para uma população historicamente marginalizada.

Durante muitos séculos prevaleceu a visão de que a ciência era um saber restrito a poucos. No entanto, com o

advento e desenvolvimento do capitalismo, a ciência e a tecnologia passaram a estar presentes, direta ou indiretamente, no cotidiano das pessoas. Se a compreensão da natureza é um anseio do ser humano, tal como as artes e os jogos, a transparência e compreensão da ciência pelo cidadão comum torna-se um imperativo ético. Cabe às atividades de comunicação em ciências mostrar que ela pode ser uma atividade criativa e acessível a todos (e efetivamente fazer uma ciência acessível a todos), onde a escolha da conquista da humanidade, surgida num contexto social, político e econômico bem determinado e motivado por razões específicas. Dessa forma, mostra-se que a ciência é um fator de transformação social, de melhoria da qualidade de vida, principalmente quando seus frutos são partilhados por todos os segmentos sociais. Além de um relevante compromisso civilizatório que nega a alienação, a comunicação em ciência passa a ser uma condição para o exercício do direito ao acesso de cada cidadão às informações em ciência e tecnologia.

Luiz Edmundo Vargas de Aguiar
Doutor em Ciências, Gerente de
Desenvolvimento de Ensino do CEFETEQ
Diretor da Associação Brasileira de Química

* A inauguração do museu está prevista para o mês de julho deste ano.

CRÍTICA DE CINEMA - O bonequinho viu....

Apresentamos neste número algumas possibilidades de locais com atividades permanentes Que tal conferir?

- 1) Museu da Vida - FIOCRUZ**
Av. Brasil 4365 - Cep 21040-360
Telefax 2608342
Oferece visitas orientadas sobre os diversos temas de ciências: botânica, zoologia, física e química.
- 2) Planetário**
Av. Padre Leonel Franca 240 -
Gávea - Tel. 2395948
Oferece palestras, filmes, visitas orientadas.
Obs. Marcar hora com antecedência.
- 3) Feema**
Tel. 3891336 / 3891337
Oferece palestras e filmes com debates

A dificuldade de adaptação à utilização da informática

A informatização como recurso é um fenômeno global, irreversível e essencial para que se continue a desenvolver tarefas de acordo com a capacidade humana. Entretanto, há um outro lado, que muitas vezes é desprezado ou tem sua importância minimizada por entusiastas. Nem sempre os efeitos causados por esse fenômeno são benéficos, tampouco genéricos ou similares, entre os usuários de tais tecnologias. E nem sempre esses efeitos apresentam-se nas mesmas pessoas que usufruíram tais facilidades.

Além desse aspecto, há um outro que deve ser levado em conta.

Apesar das pessoas serem consideradas como usuários de perfil único, ninguém, em nenhum aspecto, é igual ao outro. Isso faz com que a maioria dessas pessoas tenham que se adaptar à tecnologia, e não o inverso.

Isso abre um debate acerca do assunto – seus pesos e medidas, quais as vantagens ou desvantagens que a informatização traz para cada uma dessas pessoas, como ela está facilitando ou até mesmo atrapalhando suas vidas, levando-se em conta que cada um de nós é um ser humano com criatividade e aptidões distintas.



Wanda Rodrigues

Espaço do Aluno

Peão de obra

Eu sou aquele cidadão
Que tem uma profissão
Por muitos achaqualhada
E até remunerada.
Sou o trabalhador da construção:
Me chamam até de peão

Sou uma pessoa marginalizada,
Mas se não fosse minhas mãos
Ninguém teria morada

Paraibano, Sergipano ou Paulista
A procedência não importa
O que importa é que sou um artista!!!

Aluno: *Jacy Gomes dos Santos*
(Telessala 10104-02
CEMASI Carlos Drumond Andrade)

Expediente

Comunidade em **Campo**

Nº 3 – Junho de 2001

Um jornal interativo do CAMPO, das telessalas, dos professores e dos alunos sobre o nosso cotidiano.

Edição, redação e revisão

CAMPO – Centro de Assessoria ao Movimento Popular
– Equipe Telessalas e participantes do programa

Projeto gráfico e impressão

Gaia Comunicação Ltda. (21) 544-1976

CAMPO

Centro de Assessoria ao Movimento Popular

Rua Paulino Fernandes, 77 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 22270-050

Tel.: (21) 275 4037

E-mail: campo@campo.org.br